



Foto: Brasil2016.gov.br

# Vôlei de Praia

## ***Da diversão improvisada ao espetáculo das areias***

A maioria das referências à história do Vôlei de Praia remonta ao litoral californiano, da década de 1920. Contudo, algumas outras datas e locais foram mencionados nos registros, a fim de ligar o nascimento desta prática às praias brasileiras; ou ainda, segundo outra versão, a cidades litorâneas europeias. A falta de registros impossibilita o confronto dessas versões, por isso, escolheu-se a versão mais popular: a de que o surgimento do Vôlei de Praia tenha se dado na cidade de Santa Mônica, Califórnia. Em decorrência de uma improvisação do Voleibol, as praias da Califórnia teriam sido palco da consolidação de uma proposta de diversão simples e barata (com poucos equipamentos e de fácil improvisado), no momento em que o país enfrentava uma forte crise econômica, sobretudo após a quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929.

Essa adaptação do Voleibol, feita nas areias das praias de modo informal, logo se espalharia por outros países, principalmente ao longo das décadas seguintes, também por meio das tropas militares norte-americanas, durante a Segunda Guerra Mundial – tendo em vista que era possível praticá-lo em qualquer tipo de terreno plano, mesmo na lama. Quase todas as regras foram emprestadas do Voleibol, exceto no que se refere ao número de jogadores, este poderia variar, inicialmente, de seis – o mesmo do Voleibol a fim de juntar famílias – até quatro ou duas pessoas de cada lado, visando aumentar o número de toques que cada indivíduo dava na bola por jogada, bem como dinamizar o jogo.

O primeiro torneio oficial somente ocorreu no final da década de 1940, sendo disputado por duplas masculinas, na Califórnia – vale destacar que já na década de 1930, torneios amadores foram disputados nas praias brasileiras, sobretudo no litoral carioca. Alguns anos depois, aconteceu o primeiro circuito de Vôlei de Praia, envolvendo centenas de jogadores em cinco praias da Califórnia. No início da década de 1950, os torneios foram marcados por alguns modestos patrocínios e cobertura jornalística, inclusive o ex-presidente norte-americano John Kennedy e a banda britânica *The Beatles* prestigiaram alguns destes eventos.

Nota-se que o caráter lúdico e jovial da prática do Vôlei de Praia colaborou consideravelmente com a sua popularização, enquanto modalidade esportiva, e também como parte de um estilo de vida californiano, assim como o Surfe já era.

Com a ocorrência de diversos torneios espalhados pela costa, vários organizadores se reuniram, a fim de criar a primeira associação da modalidade em 1965, a *California Beach Volleyball Association* (CBVA), com o objetivo de coordenar os horários das competições e, principalmente, organizar regras próprias da modalidade de praia.

Os patrocínios comerciais, que hoje dominam o cenário do Vôlei de Praia profissional, ganharam força a partir de 1974, na cidade de San Diego, litoral sul da Califórnia, onde os torneios contavam com premiações em dinheiro significativas para a época (algo em torno de 1.500 dólares). Marcas de cigarros e bebidas alcoólicas foram os principais parceiros da modalidade nessa fase, justamente por reconhecerem o potencial da prática, enquanto espaço de publicidade e como parte do estilo de vida local.

Os anos 1980 marcaram a afirmação do esporte em todo o mundo, principalmente quando os atletas profissionais da modalidade passaram a integrar a *Association of Volleyball Professionals* (AVP). Nos anos que se sucederam, esses atletas oriundos das areias californianas conseguiram resultados notórios, como foi o caso dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, e também dos Jogos na Coreia, em 1988.

Paralelamente às competições olímpicas, em 1986, o Rio de Janeiro sediou o primeiro torneio de Vôlei de Praia, com exibição internacional. O Hollywood Volley aconteceu nas praias de Copacabana, Rio de Janeiro, e em Santos, São Paulo, contando com um público de cerca de cinco mil espectadores.

Após o sucesso da primeira experiência olímpica, as instalações das competições do Vôlei de Praia passaram por processos de modernização e as disputas oficiais ganharam maior cobertura das mídias, bem como patrocínios mais generosos. Os testes *antidoping* também se tornaram constantes na rotina da modalidade. A FIVB criou um plano de crescimento em 2002, com o objetivo de tornar o esporte um dos mais populares dos Jogos de Verão. A fim de tornar as competições ainda mais acirradas, a quantidade de equipes participantes dos Jogos Olímpicos de Verão foi reduzida de 24 para 16 equipes, masculinas e femininas.

### Trajectoria Olímpica

Em 1992, nas Olimpíadas de Barcelona, o Vôlei de Praia já fazia parte dos Jogos, porém, em caráter de demonstração. No ano seguinte, o Comitê Olímpico Internacional (COI), mais precisamente seu presidente, Juan Antonio Samaranch, presenciou o sucesso de bilheterias da etapa do Circuito Mundial, que acontecia no Rio de Janeiro. O campeonato teve um público estimado em 140 mil pessoas, durante a semana de competições, e foi decisivo para a inclusão definitiva da modalidade nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996, com disputas para homens e mulheres. Foi a transição de esporte demonstração para esporte oficial (neste caso, as medalhas são contabilizadas no quadro geral) mais rápida da história dos Jogos Olímpicos.



Arena Olímpica, Londres 2012. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=volei+de+praia&rlz=1C1SKPL>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

Nesta breve história, com um pouco mais de 20 anos como modalidade olímpica, o Vôlei de Praia tornou-se uma das modalidades com maior procura de ingressos no evento, assim como uma das mais transmitidas durante as Olimpíadas; ou seja, ascendeu rapidamente, tornando-se um sucesso. Com a delimitação do número de equipes por país, restritas a duas e com as cotas para países da Ásia, Oceania e África, os Jogos Olímpicos se diferem do Circuito Mundial de Praia, já que este apresenta um predomínio amplo de equipes das Américas e Europa. Mesmo com tais medidas democratizantes, o quadro de medalhas aponta para um predomínio norte-americano, seguido pelos brasileiros no cômputo geral.

### Fez História



Karch Kiraly. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=volei+de+praia&rlz=1C1SKPL\\_enBR415BR422](https://www.google.com.br/search?q=volei+de+praia&rlz=1C1SKPL_enBR415BR422)>. Acesso em: 06 abr. 2014.

Charles Frederick Kiraly ou apenas Karch Kiraly, como é chamado no meio esportivo, é um atleta norte-americano nascido em 1960. Este disputa com o brasileiro Emanuel Rego o título simbólico de maior atleta de Vôlei de Praia de todos os tempos. Se o brasileiro conta com um maior número de títulos importantes, Kiraly tem um feito em seu currículo que dificilmente será superado: foi duas vezes medalhista de ouro no Voleibol de quadra (Los Angeles, 1984 e Seul, 1988) e uma vez no Vôlei de Praia (Atlanta, 1996). Como a seleção norte-americana da modalidade *indoor*, em 1984, foi composta por atletas que atuavam nas praias, Kiraly foi uma das principais estrelas convocadas para atuar nas quadras. Como o Vôlei de Praia ainda não era uma modalidade olímpica, o convite foi prontamente aceito e os resultados surpreendentes (ver

modalidade Voleibol). Hoje em dia, devido à especialização constante das modalidades, dificilmente um atleta conseguiria se adaptar tão bem da areia à quadra e depois da quadra à areia. Sendo assim, é bem provável que a carreira de Kiraly tenha sido algo de singular.

### **Potência Olímpica**

A maior potência olímpica são os EUA. Prova é que no quadro de medalhas, de Atlanta (1992) até Londres (2012), o país apresentava seis medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze, contra apenas duas de ouro, seis de prata e três de bronze das equipes brasileiras – país que sustenta a segunda colocação.

Embora tal predomínio norte-americano na modalidade seja notório, o equilíbrio em alto rendimento é tão grande que até hoje nenhuma equipe masculina conseguiu vencer duas medalhas de ouro. As duplas norte-americanas vencedoras do ouro olímpico foram: Karch Kiraly e Kent Steffes, em Atlanta (1996); Dain Blanton e Eric Fonoimoana, em Sidney (2000); e Philip Dalhausser e Todd Rogers, em Pequim (2008). Não é o caso no feminino, já que os EUA contam com a dupla Kerri Walsh e Misty May, vencedoras em Atenas (2004), Pequim (2008) e Londres (2012).

### **De Olho Neles**



Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/femail/article-2306313/Volleyball-star-Kerri-Walsh-Jennings-introduces-adorable-baby-number-Scout--family-focused-ex-teammate-Misty-May-pregnant.html>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

A atleta norte-americana Kerri Walsh é considerada pelos especialistas a melhor atleta de Vôlei de Praia de todos os tempos. Nascida em San Jose, Califórnia – um dos estados dos EUA onde mais se pratica esportes na praia – no ano de 1978, a experiente jogadora sagrou-se vencedora de três edições dos Jogos Olímpicos, além de vários Mundiais, etapas do Circuito Mundial de Vôlei de Praia e alguns torneios de Rainha da Praia. Atuando ao lado de Misty May – atleta também experiente e especialista no fundo de quadra (defesa) –, Walsh é a responsável pelo bloqueio. Como tem 1,90m de altura, boa impulsão e técnica apurada, é praticamente perfeita neste fundamento. Mesmo com 38 anos, Kerri Walsh possivelmente tentará um feito inédito nos Jogos do Rio de Janeiro (2016): a conquista da quarta medalha de ouro consecutiva.

### **O Vôlei de Praia brasileiro: uma potência olímpica**

As primeiras notícias sobre o Vôlei de Praia no Brasil remetem aos anos 1930. Eram partidas disputadas amistosamente nas areias das praias da cidade do Rio de Janeiro. Os primeiros praticantes eram jogadores de quadra que, sabendo do sucesso da adaptação da modalidade nas praias da Califórnia, e também procurando um espaço mais arejado em pleno verão carioca, optaram por tentar o jogo em outro piso, expostos aos olhares curiosos dos banhistas, acostumados somente aos jogos improvisados de futebol.

Hoje não é de se estranhar que o Brasil seja uma das potências mundiais no Vôlei de Praia. São três os motivos principais para tal condição: a imensidão da costa brasileira e suas praias, ambiente apropriado à prática da modalidade; a pequena variação térmica, o que assegura o clima propício aos treinamentos e campeonatos durante o ano todo; e, por fim, o desenvolvimento no país do Voleibol *Indoor* (também chamado no Brasil de Vôlei de quadra), a partir dos anos 1980.

O próprio interesse pela modalidade, por parte dos meios de comunicação de massa – sobretudo a TV –, aponta para a dependência do Vôlei de quadra: os primeiros torneios transmitidos nacionalmente, no período de recesso do futebol durante o verão brasileiro, consistiam em desafios entre equipes de dois, três ou até quatro atletas, geralmente entre norte-americanos – já profissionais e especializados na modalidade de praia – e brasileiros – amadores, pois eram todos jogadores profissionais de quadra aproveitando o período de recesso. Neste período, meados dos anos 80, a supremacia norte-americana era inquestionável, tendo em vista que, naquele país, tal esporte tinha uma Liga nacional, um calendário anual e torneios regulares, o que, somado às elevadas premiações em dinheiro, tornava seus atletas mais preparados e especializados nas intempéries típicas de um esporte praticado a céu aberto. Assim, mesmo com o esforço de atletas consagrados nas quadras brasileiras, como Bernard, William, Renan e Montanaro, as equipes do país inventor da modalidade, os EUA, eram quase hegemônicas. Como apontado anteriormente, os atletas norte-americanos de maior destaque na praia foram chamados para compor a seleção de Voleibol de quadra, que disputaria os Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, já que a modalidade na areia ainda não fazia parte do quadro olímpico. Steve Timmons, Karch Kiraly, entre outros, bateram surpreendentemente o Brasil na final, tendo em vista que treinaram apenas poucos meses juntos nas quadras, antes do início do maior evento do esporte mundial.

O sucesso destes torneios internacionais – quase todos realizados no Brasil – foi tão grande que já em 1987 a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) propôs o primeiro Campeonato Mundial, nas areias da praia de Ipanema - RJ. Apenas dois anos depois, em 1989, seria realizado o primeiro Circuito Mundial de Vôlei de Praia. Foi o necessário para que surgissem os primeiros atletas brasileiros especializados na modalidade e também os primeiros resultados expressivos: Jaqueline, Sandra, Emanuel, Larissa, Juliana, Ricardo, Zé Marco, Alisson, Franco, Roberto Lopes são apenas alguns dos nomes de destaque do Vôlei de Praia, que trouxeram ao Brasil títulos do Circuito Mundial e/ou medalhas olímpicas.

### **O Nosso Destaque**



<sup>1</sup>Disponível em: <<http://olimpiadas.ig.com.br/2012-08-09/por-ouro-do-volei-de-praia-emanuel-reve-favoritismo-e-desafia-equilibrio.html>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

Um fato notório: desde que o Vôlei de Praia passou à condição de modalidade oficial, em Atlanta (1996), Emanuel Fernando Scheffer Rego participou dos Jogos. Nascido em Curitiba, no ano de 1973, o atleta que já superou a casa dos 40 anos, pretende participar das Olimpíadas em 2016, possivelmente a sua despedida das areias. Embora jogue na defesa, Emanuel é um atleta completo, podendo inclusive bloquear em algumas situações. O consagrado esportista é considerado pela imprensa mundial como o melhor atleta de todos os tempos e seu currículo faz jus: foi medalha de ouro nos Jogos de Atenas – 2004 (ao lado de Ricardo), prata em Londres – 2012 (ao lado de Alison) e bronze em Pequim – 2008 (também formando dupla com Ricardo); venceu três Mundiais (1999, 2003, 2011); é também o maior vencedor de

etapas do Circuito Mundial de Vôlei de Praia; ganhou vários torneios de Rei da Praia; em última instância, recebeu algumas premiações de melhor atleta de torneios (eleições promovidas pela própria Federação Internacional de Voleibol - FIVB). Exemplo de esportista e cidadão, Emanuel merece o respeito de atletas e torcedores brasileiros, pois é um dos poucos mitos do esporte nacional ainda em atuação.

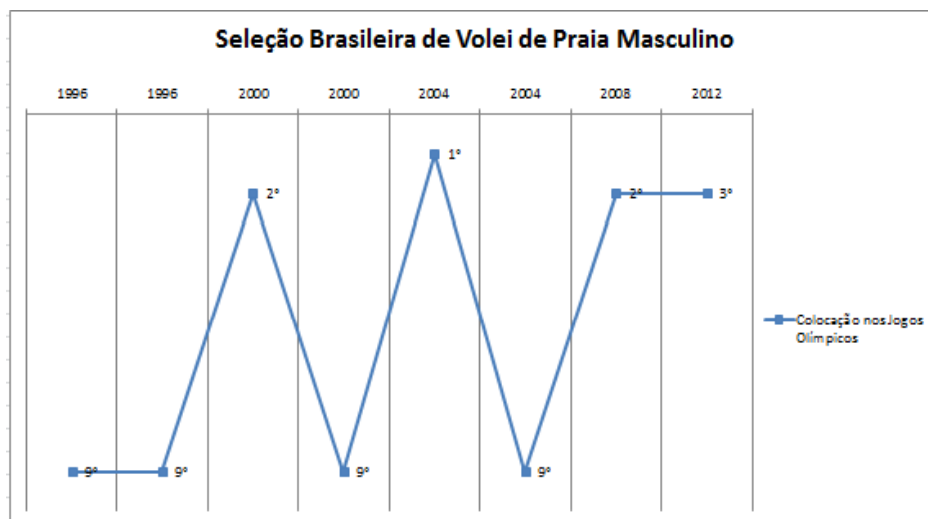
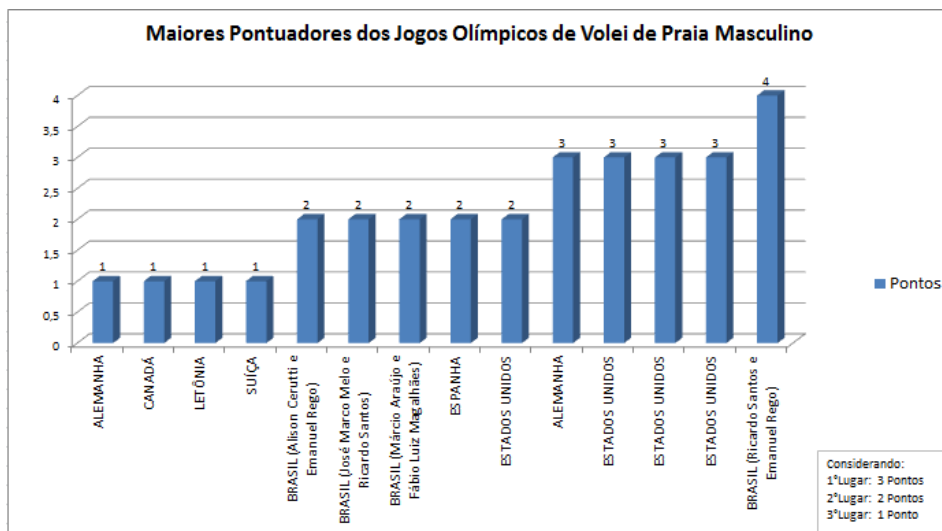
## Quadro de Medalhas – Jogos Olímpicos

| ANO              | LOCAL   | 1º   | 2º  | 3º   | BRASIL  |
|------------------|---------|--|---|--|---------|
| <b>MASCULINO</b> |         |  |   |  |         |
| 1996             | ATLANTA | ESTADOS UNIDOS<br>(Karch Kiraly e Kent Steffes)    | ESTADOS UNIDOS<br>(Michael Dodd e Mike Whitmarsh) | CANADÁ<br>(John Child e Mark Heese)          | 9º e 9º |
| 2000             | SYDNEY  | ESTADOS UNIDOS<br>(Dain Blanton e Eric Fonoimoana) | BRASIL<br>(José Marco Melo e Ricardo Santos)      | ALEMANHA<br>(Axel Hager e Jörg Ahmann)       | 2º e 9º |
| 2004             | ATENAS  | BRASIL<br>(Ricardo Santos e Emanuel Rego)          | ESPANHA<br>(Javier Bosma e Pablo Herrera)         | SUIÇA<br>(Stefan Kobel e Patrick Heuscher)   | 1º e 9º |
| 2008             | PEQUIM  | ESTADOS UNIDOS<br>(Todd Rogers e Phil Dalhausser)  | BRASIL<br>(Márcio Araújo e Fábio Luiz Magalhães)  | BRASIL<br>(Ricardo Santos e Emanuel Rego)    | 2º e 3º |
| 2012             | LONDRES | ALEMANHA<br>(Julius Brink e Jonas Reckermann)      | BRASIL<br>(Alison Cerutti e Emanuel Rego)         | LETÔNIA<br>(Martins Plavins e Janis Smedins) | 2º      |

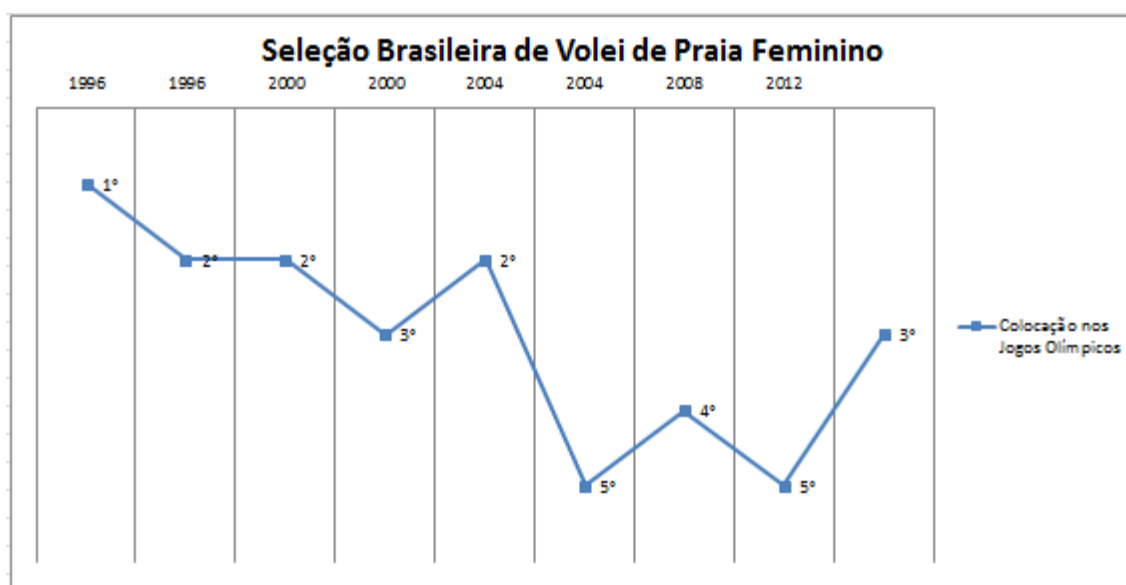
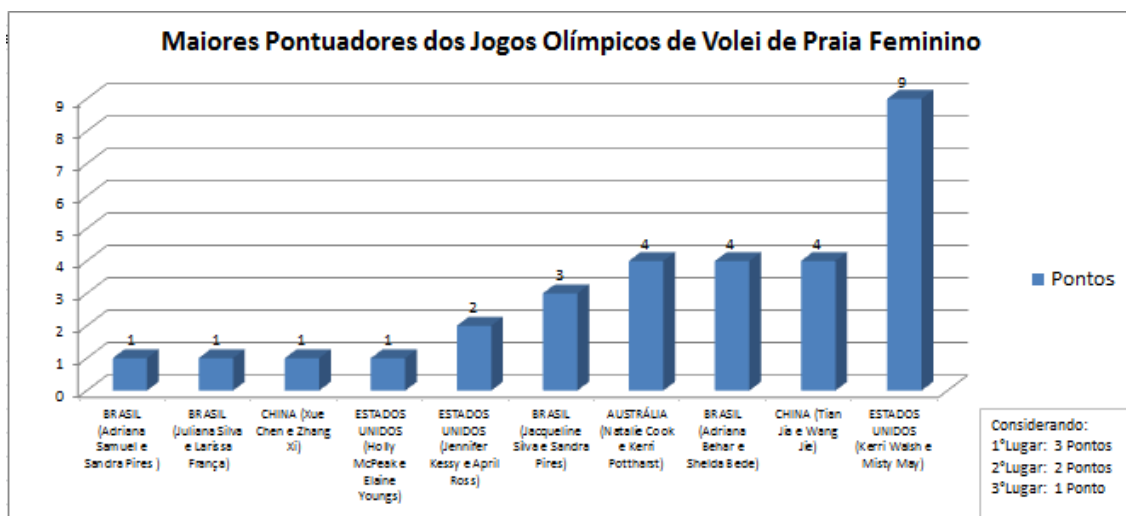
| ANO             | LOCAL   | 1º  | 2º  | 3º   | BRASIL  |
|-----------------|---------|---|---|--|---------|
| <b>FEMININO</b> |         |   |   |  |         |
| 1996            | ATLANTA | BRASIL<br>(Jacqueline Silva e Sandra Pires)   | BRASIL<br>(Mônica Rodrigues e Adriana Samuel)   | AUSTRÁLIA<br>(Natalie Cook e Kerri Pottharst)    | 1º e 2º |
| 2000            | SYDNEY  | AUSTRÁLIA<br>(Natalie Cook e Kerri Pottharst) | BRASIL<br>(Adriana Behar e Sheida Bede)         | BRASIL<br>(Adriana Samuel e Sandra Pires)        | 2º e 3º |
| 2004            | ATENAS  | ESTADOS UNIDOS<br>(Kerri Walsh e Misty May)   | BRASIL<br>(Adriana Behar e Sheida Bede)         | ESTADOS UNIDOS<br>(Holly McPeak e Elaine Youngs) | 2º e 5º |
| 2008            | PEQUIM  | ESTADOS UNIDOS<br>(Kerri Walsh e Misty May)   | CHINA<br>(Tian Jia e Wang Jie)                  | CHINA<br>(Xue Chen e Zhang Xi)                   | 4º e 5º |
| 2012            | LONDRES | ESTADOS UNIDOS<br>(Kerri Walsh e Misty May)   | ESTADOS UNIDOS<br>(Jennifer Kessy e April Ross) | BRASIL<br>(Juliana Silva e Larissa França)       | 3º      |

## Gráficos

### Vôlei de Praia Masculino



## Vôlei de Praia Feminino



## **Para Saber Mais**

### **CALIFORNIA BEACH VOLLEYBALL ASSOCIATION**

<<http://www.cbva.com/>>

### **COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO**

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/volei-de-praia>>

### **COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL**

<<http://www.olympic.org/beach-volleyball-equipment-and-history>>

### **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL**

<[http://www.cbv.com.br/v1/prai/hist\\_resultados.asp](http://www.cbv.com.br/v1/prai/hist_resultados.asp)>

### **CONFEDERAÇÃO SULAMERICANA DE VOLEIBOL**

<<http://voleysur.org/v1/resultados.asp?tipo=playa>>

### **FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL**

<<http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/History.asp>>

<<http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/Competitions/WorldChampionships/2013/>>

### **JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

<<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/esportes/voleibol>>

## **Créditos**

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Prof. André Mendes Capraro

### **EQUIPE TÉCNICA**

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

### **REVISÃO**

Natasha Santos